

Bird aplaude resultado

SÉRGIO LEO

Enviado Especial

MADRI — A virtual eleição de Fernando Henrique Cardoso foi recebida com entusiasmo por banqueiros e executivos das instituições multilaterais reunidos na Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, na Espanha. “Estou certo de que nossa parceria com o Brasil poderá dar um passo adiante. Fernando Henrique saberá ouvir os brasileiros e tomar as medidas necessárias para colocar o país em uma rota mais estável”, comentou o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, que se disse muito satisfeito com o resultado das eleições.

“*Terrific* (estupendo). Estou absolutamente encantado em ver que o Plano Real está indo tão bem”, reagiu o vice-presidente do Banco Mundial, Armeane Choksi, um duro negociador que ocupava a diretoria encarregada dos negócios do Brasil com a instituição. “Trabalhei cinco anos com o Brasil, vi muita inflação, montes de planos econômicos. É fantástico o que está acontecendo agora. Estamos muito otimistas”, disse o vice-presidente para recursos humanos e política operacional do Banco Mundial.

Para Choksi, uma das tarefas mais difíceis de Fernando Henrique será redirecionar as verbas do governo para enfrentar a pobreza de forma eficiente. “A estabilização da inflação permite que se

enfrente a pobreza, com programas sociais, na área de saúde e educação, mais eficientes”, comentou Choksi, que criticou a tendência do Brasil e de outros países da América Latina de dirigir a maior parcela de seus gastos sociais e em educação à construção de hospitais e despesas de universidades, dando menos atenção às ações básicas de saúde e à educação primária. “Investimento público em hospitais e educação de alto nível é um subsídio para os ricos, mas mudar isso é politicamente muito difícil. Creio que é mais difícil mudar isso na política econômica que fazer a liberalização comercial e a privatização”, comentou Choksi.

Empréstimos — O vice-presidente do Banco Mundial acredita que a estabilidade da economia permitirá ao governo resolver a maior parte dos problemas dos empréstimos do Bird ao Brasil — muitos dos quais paralisados pela falta de dinheiro no país para a contrapartida obrigatória a esses financiamentos. Os economistas do governo e do banco estão trabalhando para resolver os problemas técnicos dos empréstimos, e o crescimento econômico deve dar aos estados e ao governo federal uma folga que permitirá a volta dos desembolsos dos financiamentos do banco, previu Choksi. “Esses empréstimos são um exemplo de como problemas macroeconômicos provocam dificuldades microeconômicas”, comentou.